

## **A INSERÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS, NAS MODALIDADES EaD E PRESENCIAL, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ/ UESC-BA**

Maria Goretti dos Santos Silva<sup>1</sup>  
Cristina Vicente da Silva<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Na sociedade contemporânea, o ser humano se esbarra frequentemente diante de inovações tecnológicas. É então preciso considerar que a evolução tecnológica resulta em uma significativa mudança no processo de modernização dos aparatos que podem estar a serviço da formação humana. Diante disso, o presente artigo se propõe a analisar como o currículo do curso de Letras da UESC, nas modalidades presencial e EaD, utiliza as novas tecnologias, fomentando os processos de autoria e autonomia na formação dos docentes de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira. Para realização deste trabalho, a metodologia utilizada se apoia na pesquisa bibliográfica, analítica de revisão e comparativa. Dessa forma, ao se comparar as Licenciaturas em Letras, nas modalidades EaD e presencial, verificou-se que as novas tecnologias ainda não estão inseridas no currículo do curso presencial, assim como está no currículo do curso EaD, o que refuta e comprova ao mesmo tempo a hipótese levantada de que esta licenciatura, na mesma instituição, porém, em modalidades diferentes, contribui para a formação docente a partir do uso das TIC's.

**Palavras-chave:** Currículo; Curso de Letras; Formação Docente; TIC's; UESC.

### **1. INTRODUÇÃO**

Na sociedade contemporânea, o ser humano se esbarra frequentemente em inovações tecnológicas. Por vezes, tem-se a sensação da efemeridade das coisas e das informações, dada a velocidade com que o novo se torna obsoleto. Assim, o ser humano vai adquirindo hábitos de descartar facilmente bens materiais e imateriais, inclusive aquilo que não se deve ser descartado: o conhecimento.

“As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos” (LÉVY, 1993, p. 7). Deste modo, é preciso considerar que a evolução tecnológica resulta em uma significativa

---

<sup>1</sup>Mestra em Letras: Linguagens e Representações pela UESC. Especializanda em Mídias Educacionais pela UESB. Especialista em Docência no Ensino Superior pelas Faculdades Integradas Montenegro. Especialista em Língua Estrangeira com Ênfase em Língua Espanhola pela UESC. Graduada em Letras e Artes pela UESC.

<sup>2</sup>Especialista em Língua Portuguesa pela FINOM, especializanda em Ensino de Artes pelo Instituto Pró-Saber, graduada em Teologia com Ênfase em Missiologia pelo Instituto Betel Brasileiro de João Pessoa, bacharelada em Psicanálise Clínica pela Sociedade Psicanalítica Ortodoxa do Brasil- Niterói/RJ. Graduada em Letras Vernáculas pela UESB. Professora pelas redes privada, municipal e estadual de Ensino, tutora do curso de Letras Vernáculas- UAB/UESC.

mudança no processo de modernização dos aparatos que podem estar a serviço desta formação humana.

A inserção das novas tecnologias na formação do professor deve ser algo urgentemente incluído nos currículos dos cursos de licenciatura, visto que a velocidade com a qual o mundo moderno se move ante as inovações tecnológicas é uma realidade que deve estar inserida no contexto escolar, haja vista a necessidade de se melhor dinamizar o processo ensino-aprendizagem nas escolas de nível fundamental e médio. Para tanto, a fim de atender aos novos paradigmas tecnológicos que regem a sociedade atual, na formação do professor de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira, questiona-se como as novas tecnologias estão sendo inseridas no currículo do curso de Letras da UESC?

Destarte, a hipótese tem por fundamento que o uso das novas tecnologias para a formação do professor de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira, no curso de Letras da UESC (EaD e presencial), contribui para um processo de formação mais adequada às demandas sócio-tecnológicas.

Diante do exposto, o presente artigo se propõe a analisar como o currículo do curso de Letras da UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz), nas modalidades presencial e EaD, utiliza as novas tecnologias, fomentando os processos de autoria e autonomia na formação dos docentes de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira. Para tanto, estabeleceram-se como objetivos específicos:

- Verificar de que maneira o currículo de Letras contempla o uso das TIC's no que tange ao processo de autonomia docente;
- Refletir acerca da necessidade de se fomentar o processo de autoria na formação do professor, através do uso das novas tecnologias;
- Discutir de que maneira as novas tecnologias podem contribuir para uma formação docente mais voltada para ações práticas no que se refere à construção do saber, referente à língua portuguesa e língua estrangeira.

Desse modo, esse trabalho busca contribuir para que o currículo do curso de Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz, assim como de outras Universidades, seja repensado, a fim de contemplar a inserção das novas tecnologias como instrumento de trabalho e produção, podendo assim auxiliar na dinamização das aulas, bem como na inovação e construção do conhecimento, partindo de um pressuposto de autoria, haja vista a problemática tão veemente nos centros acadêmicos, que é o plágio.

Os discentes, futuros docentes, poderiam ser inseridos no mercado de trabalho como produtores de materiais e conhecimentos e não como meros reprodutores de ideologias massificadoras, que por vezes compõem os livros didáticos, instrumentos que muitos professores têm por base e fundamento para a confecção de suas aulas. Não se pensa, contudo, no descarte do livro didático, ao contrário, ele deve ser utilizado como um instrumento de auxílio e não como regente único das aulas nas escolas, sobretudo, nas escolas públicas.

Inserir as mídias no âmbito educacional, não significa apenas ensinar ao aprendiz a ligar e desligar um *data show*, ou um computador, ou mesmo utilizar o *Power Point* para a construção de *slides* para apresentações, significa mostrar aos discentes as múltiplas utilidades que os aparatos tecnológicos podem ser utilizados em sala de aula a favor da construção do saber de maneira mais significativa e dinâmica. Enquanto muito se discute, por exemplo, acerca do uso do celular em sala de aula como um instrumento que atrapalha as aulas, por que não se pensar em como reverter isso para a edificação do conhecimento.

Talvez, os nossos docentes saiam das Universidades e Faculdades despreparados para enfrentar a realidade das salas de aula brasileira, sobretudo no que concerne ao âmbito público. O que se percebe, é que a teoria acadêmica está muito distanciada da práxis cotidiana, havendo assim um choque muito grande quando o discente sai da Universidade e encara uma sala de aula altamente heterogênea, superlotada e com condições mínimas de dignidade de trabalho. Eis um problema de ordem social brasileira.

## **2. BREVE REPRESENTAÇÃO DO CURSO DE LETRAS NO BRASIL: ONTEM E HOJE**

### 2.1 HISTÓRICO<sup>3</sup>

A primeira proposta de currículo mínimo para os cursos de Letras foi aprovada em 19 de outubro de 1962, pelo então Conselho Federal de Educação, a partir do parecer n.º 283 de Valnir Chagas. O novo currículo previa apenas uma língua estrangeira na modalidade de licenciatura dupla, pois o formato de licenciatura única só era permitido para a língua portuguesa. Dizia o texto legal:

---

<sup>3</sup> Esse Histórico é uma cópia fiel do texto original, haja vista a não possibilidade de mudança no que concerne às Leis. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/perfil.htm>

Art. 1º. - O currículo mínimo dos cursos que habilitam à licenciatura em Letras compreende 8 (oito) matérias escolhidas na forma abaixo indicada, além das matérias pedagógicas fixadas em Resolução Especial:

1. Língua Portuguesa
2. Literatura Portuguesa
3. Literatura Brasileira
4. Língua Latina
5. Linguística
6. Três matérias escolhidas dentre as seguintes:
  - a) Cultura Brasileira
  - b) Teoria da Literatura
  - c) Uma língua estrangeira moderna
  - d) Literatura correspondente à língua escolhida na forma da letra anterior
  - e) Literatura Latina
  - f) Filologia Românica
  - g) Língua Grega

A escolha dos itens c e g importa em obrigatoriedade das matérias constantes das letras d e h. A formação pedagógica só foi contemplada pelo legislador sete anos depois quando a Resolução nº 9, de 10 de outubro de 1969, determinou o seguinte:

Art. 1º - Os currículos mínimos dos cursos que habilitem ao exercício do magistério, em escolas de 2º grau, abrangerão as matérias de conteúdo fixadas em cada caso e as seguintes matérias pedagógicas:

- a) Psicologia da Educação (focalizando pelo menos os aspectos da Adolescência e Aprendizagem);
- b) Didática;
- c) Estrutura e Funcionamento de Ensino de 2º Grau.

Art. 2º - Será obrigatória a Prática de Ensino das matérias que sejam objeto de habilitação profissional, sob forma de estágio supervisionado e desenvolver-se em situação real, de preferência em escola da comunidade.

Art. 3º - A formação pedagógica prescrita nos artigos anteriores será ministrada em, pelo menos, um oitavo (1/8) das horas de trabalho fixadas, como duração mínima, para cada curso de licenciatura.

Art. 4º - As disposições dessa resolução terão vigência a partir do ano letivo de 1970, revogadas as disposições em contrário.

## 2.2 A FACE DO CURSO DE LETRAS NA CONTEMPORANEIDADE

A carga horária atual das licenciaturas, de acordo com a Resolução nº 1 de 18/02/2002, é de 2800 horas, englobando 400 horas de prática; 400 de estágio curricular supervisionado; 1800 horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; e 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. Alguns pontos centrais das diretrizes são:

- O preparo para o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores com as escolas de formação garantindo, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação;
- O preparo para o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.
- A aprendizagem orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.
- A pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.
- A previsão de eixo articulador da formação comum com a formação específica e das dimensões teóricas e práticas.
- A previsão de um sistema de oferta de formação continuada, que propicie oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores às agências formadoras.
- O incentivo a flexibilidade almejando que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados.
- O estágio curricular articulado com o restante do curso e a dimensão prática transcendendo o estágio e promovendo a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar (PAIVA, 2005, p. 5).

Ou seja, a qualidade do ensino deve ser fundamental para que a Licenciatura em Letras tenha êxito em sua proposta curricular. Não obstante, é necessário o incentivo aos projetos de pesquisa, às publicações de docentes e discentes, a fim de que o curso ganhe visibilidade no cenário acadêmico. Dessa forma, o perfil do Curso de Letras tende a haver uma significativa mudança qualitativa e quantitativa, uma vez que os futuros docentes de Língua Portuguesa,

Língua Estrangeira, Redação e Literatura Portuguesa e Brasileira vão gerar um impacto positivo no que tange às ações propostas pela LDB 9394/96 que aponta algumas diretrizes para esse curso.

Faz-se importante, também, salientar a importância da inserção das novas tecnologias que podem contribuir para um enriquecimento do processo de autoria e autonomia do futuro docente, haja vista a quebra de barreiras físicas, sobretudo acerca de uma maior interatividade entre os aprendizes e a capacidade de fomento de autoria de novos métodos e estratégias e inovação no processo ensino/aprendizagem, seja da língua materna, seja de uma língua estrangeira.

Não se trata apenas de instrumentalizar o aprendiz (futuro professor) para o uso de aparelhos midiáticos, mas de prepará-los a usar tais recursos de maneira a contribuir para que esse professor seja autor partícipe, junto com o seu aluno, do processo de construção do conhecimento, a fim de que o âmbito escolar ganhe novos significados tanto para quem media o conhecimento, quanto para quem o adquire.

### **3. UM PANORAMA HISTÓRICO SOBRE A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC**

A Universidade Estadual de Santa Cruz era uma instituição de Ensino Superior Privada, resultado da iniciativa de lideranças da CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira) e de outras instituições como Faculdade de Direito de Ilhéus, Faculdade de Filosofia de Itabuna e Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna, as quais se uniram e deram início a uma instituição de Ensino Superior única, nomeada por Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna – FESPI.

Muitas foram as manifestações em prol da estadualização da FESPI, muito labor, muitos anseios e assim, em 1991 o Governador da Bahia na época, decidiu tornar pública a escola de 3º grau da Bahia, pela Lei 6.3444 de 06 de dezembro de 1991. A Universidade então se passa a se chamar Estadual de Santa Cruz, tendo por lema em latim “*In Altum*”, que significa para o alto, sempre para cima, metaforicamente tendo o céu por limite na busca pelo conhecimento.

Situada entre o eixo urbano de Ilhéus e Itabuna, a Universidade oferece diversos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, bem como desenvolve vários projetos nas diversas áreas do conhecimento, a fim de contribuir não só com a Região Cacaueira, contexto

na qual está inserida, mas também tem uma ampla ligação à natureza, haja vista está centrada no coração da Mata Atlântica.

Atualmente, a UESC oferece vinte e dois cursos de graduação em nível de bacharelado e onze cursos em nível de licenciatura. Ademais, oferece quatro cursos em nível de licenciatura na modalidade EaD: Biologia, Pedagogia, Física e Letras Vernáculas, espalhados por onze polos presenciais no estado da Bahia: Alagoinhas, Barreiras, Ibicuí, Ilhéus, Ipiauí, Irecê, Itabuna, Itapetinga, Jequié, Seabra e Vitória da Conquista, ressaltando que nem todos os polos oferecem os quatro cursos.

### 3.1 GRADUAÇÃO EM LETRAS MODALIDADE PRESENCIAL<sup>4</sup>

Para acompanhar as demandas da vida contemporânea dos profissionais da área de línguas/linguagem, diante das exigências do século atual no tocante à profissão docente, o Curso de Letras tem como objetivos: oferecer a formação teórico-prática de seus discentes, proporcionando-lhes uma educação inicial e continuada, através das três funções da universidade: ensino, pesquisa e extensão; contemplar as perspectivas teóricas que sustentam o objeto de estudo do curso – a linguagem e o homem sujeito de linguagem -, em paralelo a uma formação pedagógica, científica e cultural crítica, reflexiva e consistente; formar professores e professoras comprometidos (as) socialmente para com os(as) já presentes e os(as) futuros(as) alunos(as) do Ensino Fundamental II e Médio, bem como em contextos educacionais alternativos; assegurar ao(à) graduado(a) uma cultura científica com base nas ciências humanas e sociais; habilitar o(a) educador(a) a realizar atividades de pesquisa e extensão em línguas materna e estrangeira (Inglês e Espanhol) e suas literaturas, além de exercer com capacidade o desenvolvimento de metodologias e recursos pedagógicos adequados ao processo ensino-aprendizagem das disciplinas sob sua responsabilidade, em uma postura de educador(a)/pesquisador(a) consciente da necessária continuidade de sua formação; preparar o profissional dessa área para o exercício da prática do trabalho, da cidadania e da vida cultural .

Área de atuação:

O Curso de Letras forma e habilita educadores e educadoras para atuarem no Ensino Fundamental II e Médio em contextos institucionais escolares e alternativos e tem por

---

<sup>4</sup> Texto retirado da página da UESC:

[http://www.uesc.br/cursos/graduacao/licenciatura/letras/index.php?item=conteudo\\_obj.php](http://www.uesc.br/cursos/graduacao/licenciatura/letras/index.php?item=conteudo_obj.php)

habilitações: (1) Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa; (2) Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola.

### 3.2 GRADUAÇÃO EM LETRAS VERNÁCULAS MODALIDADE À DISTÂNCIA<sup>5</sup>

O curso de Licenciatura em Letras Vernáculas à distância tem por objetivo formar profissionais aptos a atuarem como docentes na educação básica, nos segmentos do ensino fundamental e do ensino médio, na produção e difusão do conhecimento, enquanto professores capazes de lidar de forma crítica com a língua e as linguagens, utilizando-as em suas várias modalidades, refletindo teoricamente, sobre temas e questões relativos aos conhecimentos linguísticos e literários, além de desenvolver estudos científicos, com vistas à produção e à divulgação de conhecimentos, propiciando a continuidade de sua formação em Língua Portuguesa e respectiva Literatura.

De acordo com Trindade (1992, p.52):

EaD é uma metodologia desenhada para aprendentes adultos, baseada no postulado de que, estando dadas sua motivação para adquirir conhecimento e qualificações e a disponibilidade de materiais apropriados para aprender, eles estão aptos a terem êxito em um modo de auto-aprendizagem.

Assim sendo, pode-se afirmar que essa modalidade de ensino requer bastante empenho do estudante, haja vista a necessidade de integrar e organizar seus estudos de maneira a dispor de tempo hábil para a realização das tarefas proposta no ambiente *moodle*, bem como estudar para as avaliações que, no caso específico da EaD-UESC, são sempre presenciais.

## 4. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESTRANGEIRA

A formação do professor tem passado por muitas transformações ao longo do tempo, haja vista a necessidade de adaptação às mudanças sociais e paradigmáticas pelas quais a sociedade atual passa. No entanto, explorar o campo da formação docente, seja de qualquer área do conhecimento, fomenta muitas investigações, pois a partir de cada peculiaridade morfológica dessas ciências, as buscas pela resolução de problemas recorrentes e emergentes tendem a ser constantes e contextuais, dados aos fatores heterogêneos impostos a cada

---

<sup>5</sup> Parte desse texto foi retirado da página: [http://nead.uesc.br/?page\\_id=165](http://nead.uesc.br/?page_id=165)

situação de troca de conhecimento. “O importante, de início, é reconhecer que as práticas educativas supõem processos comunicativos e, quero acentuar, intencionais, visando alcançar objetivos de formação humana” (LIBÂNEO, 1998, p. 25).

Portanto, o processo de formação do professor deve perpassar pela sua práxis de aprendiz que objetiva um prosseguimento dessa concepção, ou seja, partindo do pressuposto básico de que a formação docente é de cunho subjetivo e ao mesmo tempo coletivo, o educador deve constantemente estar imerso em um ininterrupto ciclo de formação. “A palavra formação em português, utilizado assim como substantivo, indica corretamente o processo dinâmico que se desenvolve ao longo do tempo” (ALMEIDA FILHO, 1997, p. 2).

Faz-se primordial qualificar os formadores para que aqueles que serão futuros formadores adentrem em um universo bem mais articulado e qualificado. Não se podem descartar todos os conhecimentos prévios dos aprendizes em detrimento de práticas engessadas e distantes da realidade que compõe o contexto sócio-histórico que este aprendiz está inserido. Segundo Barbosa e Ramos (2007, p. 3):

Mesmo ciente de que o indivíduo, na qualidade de ser histórico e social, nasce num meio determinado, portanto, sua estrutura, sua consciência, é determinada pela sua vida. Destarte, o modo de organização e produção deste sistema reflete e é refletido na vida dos trabalhadores como um todo, ou seja, os indivíduos são tais como manifestam sua vida (...).

Essa realidade de qualificação profissional, por vezes, mantém-se distante dos institutos e centros de formação, bem como de universidades, uma vez que a teoria se assenta longe dos heterogêneos contextos sociais, reproduzindo ideologias de classes que são supostamente reconhecidas como dominantes em detrimento da cultura expressiva da massa proletária que sustenta a maior camada social, ou seja, a classe popular.

A formação do aprendiz (futuro docente) tende, antes de qualquer coisa, buscar traçar um perfil identitário para que esse profissional possa reconhecer sua missão e reconhecer-se como sujeito partícipe da transformação social, bem como mediador para implementação de novas posturas históricas e sociais. Isto é, faz-se preciso que ao professor seja dada a visibilidade do que realmente é a educação, com todos os seus problemas, com todos os seus dilemas, teorias e práticas distanciadas, porém se deve acentuar a “necessidade de movimento constante” (ALMEIDA FILHO, 1997, p. 2) que deverá ser uma prática absolutamente continuada.

Os centros acadêmicos podem suscitar no aprendiz esse processo da busca contínua e ininterrupta do saber, pois segundo o filósofo grego Heráclito “ninguém se banha duas vezes

nas águas do mesmo rio”, ou seja, tudo está em constante mudança, haja vista o avanço tecnológico e a rapidez com que o novo se torna obsoleto, e a escola não pode estar estanque a essa realidade. Ao professor cabe a tarefa de se renovar e sempre inovar, utilizando os recursos que fomentam as novidades científicas e tecnológicas.

O papel preponderante que exerce o professor é traduzível no seu contínuo esforço por criar caminhos de aprender e de adquirir para os alunos, de prever obstáculos (suavizando o encontro final com realidades linguístico-discursivas multissistêmicas), de premeditar experiências, criando climas favoráveis, oferecendo segurança ou proteção, desafio justo, desequilíbrios necessários, informações auxiliares e possibilidades de tomada de consciência sobre o complexo processo em andamento (ALMEIDA FILHO, 1997, p. 2).

Neste percurso dialético, o aprendiz/professor se torna mais confuso e perdido no distanciamento entre teoria X prática, e tende a sentir-se em meio a um turbilhão de dúvidas e questionamentos. “O professor, por exemplo, pode entrar em conflito consigo mesmo porque sente que se dedica, considera-se reflexivo, mas não vê mudanças ocorrerem em sua sala de aula” (SILVA, 2010, p. 39). Talvez, como aponta Silva (2010), seja esse não enxergar as mudanças que provoca a angústia no professor, o que o faz sentir-se perdido, sobretudo, no processo de autonomia na construção de estratégias e métodos de se lograr êxito em suas aulas.

Destarte, as TIC's estão inseridas de forma muito preponderante no cotidiano de todos os cidadãos. Em outras palavras, no momento atual, vive-se a influência dos meios de comunicação, dada a velocidade com a qual as informações circulam no mundo globalizado, cujas fronteiras são rompidas, possibilitando a propagação de forma mais fácil de ideologias e, por consequência, a reprodução de discursos massificantes. As mídias, como força de um cotidiano que “dita” e “ensina” conteúdos e de um “suposto saber ser” e de um saber-fazer, às vezes invisivelmente, têm influenciado o desempenho do trabalho pedagógico (PERES, 2005, p.160).

É bem verdade que, para muitos educadores, as TIC's são vistas como instrumentos irrelevantes, posto que o uso destes recursos pode causar um certo desconforto advindo do medo daquilo que é desconhecido. Assim sendo, existe uma possibilidade de que essas novas tecnologias, no âmbito educacional, ocasionem uma situação de estranhamento entre os educadores e de resistência ao seu uso.

Parece-nos que a problemática mídia/educação ainda carece de maior balizamento, melhor definição de objetos e práticas a serem construídas na pesquisa sob a ótica da Educação, com os trabalhos circundando os temas sem neles mergulhar, como se temendo os embates com as práticas pedagógicas cotidianas. Nada de novo no *front*. É um procedimento ainda marcante na Educação, área de conhecimento interdisciplinar que, na maioria das vezes, parece se satisfazer apenas com a antropofágica satisfação deste movimento relacional (MAFRA, 2008 p. 164).

A configuração como são utilizados os aparatos tecnológicos é que nortearão o que se pretende alcançar, de maneira tal que a necessidade de apresentar ao educador, em via de formação, as novas tecnologias possibilita a construção do conhecimento.

Contudo, não basta apenas apresentar novos aparatos tecnológicos e não incentivar a busca pelo re-conhecimento do novo. Talvez o problema não esteja no uso dos instrumentos, mas no método de aplicabilidade de como se inovar, transformar e diversificar a partir do uso das TIC's.

Neste contexto, a metodologia da constituição do conhecimento docente deve ser revisitado como um “entre - lugar” de experiências empíricas que possibilitem o acesso ao novo como propriedade e tranquilidade. Para Guedes (2006, p. 26), a construção do arcabouço teórico-prático do educador é mais extensa do que a sua vida acadêmica e profissional. Nenhum outro profissional tem uma relação tão precoce, contínua e sistemática com seu trabalho.

Tende-se pensar que os novos recursos tecnológicos podem ser “tábuas de salvação” de todo e qualquer problema que envolva os meandros educacionais, contribuindo para o esquecimento da sedimentação do conhecimento do profissional, a sua humanização e percepção das rápidas transformações de paradigmas sociais que norteiam a práxis vigente.

Faz-se necessário observar com cautela e precisão como adequar os componentes da construção do saber em interface com o uso das novas tecnologias que “movem” o mundo globalizado. Não obstante, a expansão do ensino em pleno século XXI, indubitavelmente, deve estar imbricada ao crescimento gradativo e por vezes exacerbado dos recursos tecnológicos que fomentam o surgimento, cada vez mais veloz, de distintas atitudes, seja no âmbito da linguagem, do comportamento, do conhecimento.

A digitalização permite registrar, editar, combinar, manipular toda e qualquer informação, por qualquer meio, em qualquer lugar, a qualquer tempo. A digitalização traz a multiplicação de possibilidades de escolha, de interação. A mobilidade e a virtualização nos libertam dos espaços e tempos rígidos, previsíveis, determinados (MORAN, 2007, p.03).

Já não se pode mais pensar apenas no modelo vertical no âmbito educacional, uma vez que a propagação e perpetuação deste modelo vão de encontro aos mais concretos meios de aquisição de aspectos cognitivos e conhecimentos sociais vigentes. É importante ter aparelhagem, “mas mais importante é elaborar um projeto pedagógico que aproveite bem a velocidade de conexão e a simultaneidade” (RAMAL, 2003, p. 190). Faz-se preciso estimular o uso das TIC's para um aproveitamento mais eficiente dos objetos de estudo, a fim de se alcançar resultados igualmente eficazes.

A natureza de incorporação às mídias digitais de linguagens e meios convencionais de comunicação (áudio, vídeo, animação, material impresso...), de uso consolidado antes do advento e da disseminação dos computadores, evidencia a necessidade de um planejamento que considere as características específicas de suas linguagens e potencialidades tecnológicas, propiciando a criação de uma sinergia para a concepção e realização de ações educacionais inovadoras (SCHÖN, 1997, p. 87).

Assim sendo, o uso das mídias no âmbito escolar tende a favorecer que haja uma maior atenção dos sujeitos envolvidos no processo ensino/aprendizagem, posto que a partir da utilização de instrumentos inovadores, há um fomento às novas formas de diálogos, sobretudo, de maneira mais eloquente com aprendizes inseridos em um contínuo e presente contexto de transformações sócio-político-culturais.

Espera-se que as TIC's facilitem as maneiras de ensinar e aprender, uma vez que havendo recursos dinâmicos, atraentes, atualizados, haverá a possibilidade de ingresso das pessoas em um mundo mais crítico e participativo no que concerne ao conhecimento institucional, acadêmico. Para tanto, as novas tecnologias se transformam em um poderoso aliado no processo de construção do conhecimento, pois pode possibilitar uma pesquisa mais acessível, testar conhecimentos e descobrir novos conceitos e situações. “Na rede, todos os participantes são potencialmente emissores, receptores e produtores de informação. Cada pessoa tem a oportunidade de buscar e representar por si mesma, escolher caminhos e participar da criação da trama de inter-relações” (ALMEIDA, 2003, p. 206).

## **5. METODOLOGIA E CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA**

A metodologia que norteia esse estudo tem por parâmetro apresentar as ementas em nível de formação docente do curso de Letras nas modalidades EaD e Presencial. Em um primeiro momento se fará uma breve exposição da Universidade Estadual de Santa Cruz que referencia este trabalho, assim como dos materiais analisados dos *corpora* da investigação. Seguindo, serão feitas análises crítica/comparativa das ementas. Assim sendo, exibiremos os caminhos percorridos para a realização desse trabalho científico.

### **5.1 METODOLOGIA E MÉTODOS DE PESQUISA**

No presente trabalho, a metodologia utilizada se apoia na pesquisa bibliográfica, analítica de revisão e comparativa. Na pesquisa bibliográfica se busca responder ao problema

proposto, a partir de referências teóricas publicadas. Enquanto que na analítica de revisão se visa à análise da produção científica de forma particular. “A pesquisa de revisão envolve análise, avaliação e integração da literatura publicada, e também frequentemente conduz para conclusões importantes a respeito de pesquisas realizadas até o momento” (KERLINGER 1980, p. 33). Não obstante, serão comparadas as ementas do curso de Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz (doravante UESC), nas modalidades presencial e EaD, a fim de verificar como estão sendo utilizadas as novas tecnologias na formação dos docentes de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.

Considerando que o estudo das semelhanças e diferenças entre diversos tipos de grupos, sociedades ou povos contribui para uma melhor compreensão do comportamento humano, este método realiza comparações, com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências. O método comparativo é usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, quanto entre em sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento (LAKATOS, 2010, p. 89).

Em uma primeira instância realizar-se-á a fundamentação teórica advinda de leitura ordenada e reflexiva de livros, pesquisas, leis, documentos. A partir da ponderação sobre o título far-se-á a coleta de informações, seleção de textos teóricos, resumos e análise crítica, favorecendo a sistematização teórica e um levantamento crítico dos estudos acerca do processo de formação do professor com o uso das novas tecnologias, no curso de Letras da UESC.

Em seguida, será realizada a análise crítica do que se pesquisou, favorecendo a disposição teórica e um levantamento analítico do tema proposto por esta pesquisa. Para tanto, o diagnóstico de um referencial teórico vasto, far-se-á necessário, depois de algumas leituras.

A partir da escolha dos textos, elencar-se-á como se dá o processo da formação docente, tendo em vista o uso das novas tecnologias. Assim poder-se-á observar como os cursos estão estruturados de maneira a favorecer a formação do professor de Letras.

Para tanto, serão analisados criticamente e comparadas, as ementas<sup>6</sup> do curso de Letras da UESC, nas modalidades presencial e EaD, a fim de observar como este curso está preparando os professores para manipular e criar inovações educacionais a partir do uso das novas tecnologias, fomentando a autoria e autonomia dos “futuros” docentes com a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação.

---

<sup>6</sup> As ementas constam nos anexos deste trabalho.

## 5.2 OS *CORPORA* DA PESQUISA

Os *corpora* desta pesquisa são as ementas da UESC que têm um programa especializado para o processo de ensino/aprendizagem, em nível de licenciatura, em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e Redação. Serão analisadas as ementas da respectiva Universidade, bem como a inserção das novas tecnologias educacionais no âmbito da formação docente, não apenas uma apresentação de instrumentos, mas a formação partindo como base a autoria desses discentes com a finalidade de correlacionar a teoria à prática.

## 6. RESULTADO DO ESTUDO ANALÍTICO E COMPARATIVO DAS EMENTAS DO CURSO DE LETRAS – UESC (EaD E PRESENCIAL)

A formação do professor deve ser um momento de bastante instrumentalização, haja vista a considerável necessidade de inseri-lo no contexto social vigente, em que as TIC's ganham mais e mais espaço na vida de todo indivíduo. Não obstante, a escola não pode estar estanque ou na contramão deste contexto, pois nele está inserido. Ou seja, é necessário que a escola aprenda a envolver seus educandos na construção do conhecimento, de maneira prazerosa, dinâmica e eficaz, utilizando, assim, as tecnologias a seu favor, a favor da qualificação do processo educacional e do resgate da motivação de se estudar os conteúdos de forma interativa.

Assim sendo, inicia-se neste momento a análise das ementas do curso de Letras Presencial e Letras Vernáculas – EaD da UESC, com o intuito de perceber além se suas semelhanças e diferenças, como a inserção das tecnologias tem contribuído para a formação do professor pois, “para incorporar o meio digital à sua ação docente, o professor precisa passar por uma transformação estrutural em sua metodologia de ensino, na sua percepção do que é ensinar e aprender... no contexto das novas tecnologias” (KENSKI, 2003, p.132).

### 6.1 ANÁLISE DO EMENTÁRIO DO CURSO DE LETRAS PRESENCIAL

As áreas do Curso de Letras estão divididas em cinco subáreas:

1. Área de Língua Portuguesa;
2. Área de Literatura;

3. Área de Línguas Estrangeiras;
4. Área do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas;
5. Área de Estágio Supervisionado e Prática.

Neste trabalho, iremos nos ater apenas as áreas 1, 2, 3, haja vista as áreas específicas do curso de Letras, pois se tem nas outras áreas um nível de interesse menor neste estudo. Não obstante, a área 5 é o reflexo e aplicabilidade da teoria adquirida em todo o percurso acadêmico do curso.

Em análise ao ementário das áreas do curso de Letras Presencial, nenhuma disciplina tem por foco a instrumentalização do aprendente, futuro professor, no que diz respeito à inserção das novas tecnologias. Não faz parte do currículo deste curso fomentar o uso das TIC's para o aprofundamento do processo de autoria docente. Desse modo, fica claro que a base teórica do curso está muito distanciada da práxis educacional, já que as novas tecnologias fazem parte de maneira *sine qua non* do cotidiano social.

Portanto, o curso parece estar na contramão dos avanços tecnológicos que fundamentam o mundo moderno, contudo, não se afirma, neste artigo, que apenas com o uso das TIC's se pode proporcionar um aprendizado melhor, até porque se o professor não estiver preparado, de nada valerá a inserção destas tecnologias. Ou seja, “criticamente, os professores vão poder aceitá-las ou rejeitá-las em suas práticas docentes, tirando o melhor proveito dessas ferramentas para auxiliar o ensino no momento adequado” (KENSKI, 2003, p.50).

Todavia, a crítica que se tece ao curso é o isolamento total das novas tecnologias, o não aparecimento em momentos específicos, como uma disciplina capaz de dar suporte ao futuro professor para a criação e inovação de sua práxis docente. Não cabe apenas saber usar um data show ou a TV Pen Drive, por exemplo, mas como utilizar tais recursos para uma melhor eficácia em se lograr êxito no objetivo que se tem proposto.

O currículo desse curso enfatiza a leitura e produção textual, a historicidade da Língua Portuguesa, suas variantes, a morfologia, sintaxe e semântica, mas não capacita, de acordo com as ementas, o aprendiz para criar novas abordagens, a partir do tecnológico, para dinamizar as ênfases anteriormente citadas.

Não diferente estão ensino-aprendizagem da Língua Estrangeira, ainda que se tenha um bom espaço dentro da formatação do curso, mas não se utiliza dos aparatos tecnológicos para o processo de aprendizagem da língua estrangeira. Um exemplo muito eficaz que ocorre em algumas Universidades brasileiras é o TELETANDEM.

Percebemos que a modalidade de *Teletandem* pode oferecer as possibilidades mais adequadas para uma aprendizagem de línguas à distância bem-sucedida, a começar pela quebra de barreiras de distância geográfica que impossibilitam, dificultam ou encurtam o desenvolvimento do *Tandem face-a-face* (SILVA, 2010, p.74).

O objetivo primeiro do Teletandem está centrado na aprendizagem de uma LE/L2<sup>7</sup> Partindo da conversação com o estrangeiro, a partir da tela do computador, o aprendiz, além de estar em contato direto com um falante nativo ou competente, ainda tem a possibilidade de reconhecer as idiossincrasias linguísticas, as quais não estão presentes nos materiais didáticos de cursos institucionais. “Os participantes do Teletandem nunca estão sozinhos em seus processos” (TELLES, 2009, p.25).

## 6.2 ANÁLISE DO EMENTÁRIO DO CURSO DE LETRAS VERNÁCULAS

Na modalidade EaD, o curso de Letras tem uma formatação, no que concerne às novas tecnologias, bem diferenciada da modalidade presencial, embora esteja se fazendo a análise de ementas de cursos da mesma Universidade.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB), órgão que fomenta a educação à distância em parceria com a UESC, em um primeiro momento, ofertou um curso básico de informática com a duração de 80 (oitenta) horas, a fim de instrumentalizar o educando ao acesso à Internet, bem como ao ambiente de aprendizagem virtual, *moodle*, plataforma que acopla todo o material de estudo, assim como as atividades que deverão ser postadas. Estas têm um peso menor em relação à nota, enquanto que a avaliação presencial, a qual é em forma de prova, seminário, painéis, dentre outros, sempre tem um peso maior.

A matriz curricular do curso EaD está dividida em três eixos:

- ✓ Eixo científico-cultural: estudos linguísticos e literários;
- ✓ Eixo de estudos linguísticos e literários e suas relações com outros campos do conhecimento;
- ✓ Eixo linguístico-literário e pedagógico: a dimensão do fazer na docência.

O presente estudo está fixado no primeiro eixo, pois é este o responsável pelas disciplinas: (1) Seminário I (Tecnologias da Comunicação e Informação Aplicada ao Ensino-Aprendizagem de Línguas); (2) Letramento Digital e Educação à Distância; (3) Seminário Interdisciplinar VI (Novas tecnologias e a Educação Inclusiva).

---

<sup>7</sup> LE refere-se à sigla de Língua Estrangeira, enquanto que L2, refere-se à Segunda Língua ou Língua Dois.

A primeira disciplina tem por objetivo fomentar as políticas públicas de formação de professores e a EaD, tendo em vista propostas e projetos para a produção de conhecimentos didáticos, mediados pelo uso das tecnologias da informação e comunicação e Internet. Já a segunda disciplina vai abordar a história da EaD no Brasil, referenciando as práticas de ensino em EaD, letramentos digitais e Ambientes Virtuais de Aprendizagem: teoria/prática. Como assevera Nóvoa (1997, p. 26), “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”. Assim sendo, o percurso tende a ser dialético, pois o professor/aprendiz se torna mais inteirado ao contexto sociocultural e menos confuso acerca do distanciamento entre teoria e prática. “O professor, por exemplo, pode entrar em conflito consigo mesmo porque sente que se dedica, considerando-se reflexivo, mas não vê mudanças ocorrerem em sala de aula” (SILVA, 2010, p. 39).

Desse modo, o professor é impulsionado a criar novos métodos para a utilização destes instrumentos, de forma mais pragmática, suscitando o desejo por desvelar e buscar o conhecimento, assim se pode afirmar que o professor tem uma postura reflexiva.

Por fim, a terceira disciplina visa à formação docente a partir das práticas educativas especiais e as novas tecnologias. Nesse momento, os alunos (futuros professores) são preparados para serem autores de seu próprio material didático-pedagógico através do uso das TIC's.

Destarte, faz-se relevante considerar que esta é a primeira turma de Letras Vernáculas, na modalidade EaD, da UESC, o que significa dizer que muitas práticas estão em fase de construção, já que todos, desde a coordenação até os alunos, vivenciam experiências novas a todo instante, sejam elas de cunho positivo ou negativo.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se perceber a grande diferença, no que se refere às novas tecnologias, entre os cursos de Letras da UESC, visto que o currículo da EaD contempla as disciplinas do núcleo básico do curso de Letras, bem como a inserção de acesso do aprendiz às TIC's, não somente com uso das mídias educacionais, mas com a proposição do fomento da criação autoral dos discentes, no que diz respeito ao material didático-pedagógico.

Não se pode deixar de ressaltar que os meios de comunicação podem ser instrumentos de subsídio no que concerne à formação do professor. De acordo com a SEED<sup>8</sup> (2007), os professores serão, em até dez anos, “habilitados em nível superior ou formados em serviço” e, muita dessa formação, atualmente, acontece através das mídias, seja em cursos de graduação via Educação a Distância, seja por políticas públicas de inserção das novas tecnologias no âmbito educacional, como os cursos ofertados pelos governos federal e estadual de “Mídias Educacionais”; Proinfo; dentre outros. Igualmente, muitas são as ocasiões em que o uso desses recursos tecnológicos pode favorecer para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem, como por exemplo, em uma nova ressignificação da construção do saber, bem como a ampliação de sistemas de autoria que permitem ampliar estratégias docentes (COSTA; PAIM, 2004).

As universidades têm aberto suas portas para essa nova modalidade de ensino, que é a EAD, embora ainda sejam demasiados os desafios e as desconfianças em relação a este novo molde de ensino. Muitas iniciativas estão sendo implantadas, ainda que se tenha um ranço demasiado impregnado de que a educação presencial é mais séria e mais eficaz.

Deve-se considerar que o uso das novas tecnologias não se configura como simplesmente beneficiador de outras posturas, porque a depender de seu uso, os problemas vigentes podem perdurar ou mesmo provocar rupturas gravíssimas no processo do desenvolvimento ensino/aprendizagem.

A partir do instante em que há um aprofundamento no que tange à pesquisa do objeto, o sujeito tende a superar desafios inseridos em um nível de autonomia no campo da própria construção cognitiva. Porque, quando há apresentações de resultados de pesquisa, assuntos e temas para as aulas, surgem possibilidades de orientação aos educandos em suas tarefas.

Para tanto, fica claro nesta pesquisa que a hipótese de que o curso de Letras contribui para a formação docente a partir do uso das TIC's foi refutada no que diz respeito a educação presencial, pois nesta licenciatura não se oferta nenhuma disciplina referente às novas tecnologias. Em contrapartida, foi comprovada, no curso de Letras EaD, no qual há três disciplinas específicas que tratam do acesso às TIC's, não somente com o intuito de apresentá-las, mas com a finalidade de instrumentalizar o educando quanto ao uso autoral de novas metodologias e práticas, uma vez que não se pode permitir que a escola caminhe em um processo inverso ao contexto social.

---

<sup>8</sup>SEED, Secretaria de Educação à Distância do MEC, que criou alguns projetos como TV Escola, Proinfo e Proformação, a fim de imprimir um caráter abrangente à educação, envolvendo o país e preocupando-se em oferecer condições de expansão da sua implantação e formação de profissionais para realizá-los em todo território brasileiro (COUTO, 2009, p. 34).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Tendências na formação continuada do professor de língua estrangeira. In: **APLIEMGE: Ensino & Pesquisa**, n. 1, p. 29-41, 1997.

ALMEIDA, M. E. B. de., Educação, ambientes virtuais e interatividade. In. SILVA, M. (org.) **Educação on line**. São Paulo: Ed. Loyolas, 2003.

BARBOSA, Germana Castro; RAMOS, Jeannette Filomeno Pouchain. **Concepções e práticas de autonomia docente na escola pública**. 2007. Disponível em: <<http://educas.com.br/blog/wpcontent/uploads/2010/03/Concep%C3%A7%C3%B5es-e-pr%C3%A1ticas-de-autonomia-docente-na-escola-p%C3%BAblica.pdf>>. Acesso em: 19 de setembro de 2012.

COSTA, J. W.; PAIM, I. Informação e conhecimento no processo educativo. In: COSTA, J. W.; OLIVEIRA, M. A. M. (orgs). **Novas linguagens e novas tecnologias: educação e sociabilidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GUEDES, P. C. **A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

KERLINGER, Fred N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU, 1980.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**, Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

MAFRA, Núbio Delanne Ferraz. **Cultura midiática na licenciatura em Letras**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

MORAN, J. M. **A TV digital e a integração das tecnologias na educação**. Texto publicado no boletim 23 sobre Mídias Digitais do Programa Salto para o Futuro. TV Escola - SEED, novembro, 2007. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2007/md/index.htm>>. Acesso em: 06 de setembro de 2012.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PAIVA, V. L. M. O. O Novo Perfil dos Cursos de Licenciatura em Letras. In: TOMICH, L. M. B. et al. (Orgs.). **A interculturalidade no ensino de inglês**. Florianópolis: UFSC, 2005. p.

345-363. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/perfil.htm>>. Acesso em: 10 de outubro de 2012.

PERES, L. M. **Dos saberes pessoais à visibilidade de uma pedagogia simbólica**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

RAMAL, A. C. Educação com tecnologias digitais: uma revolução epistemológica em mãos do desenho instrucional. In: SILVA, M. (org.) **Educação on line**. São Paulo: Ed. Loyolas, 2003.

SCHON, Donald. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

SILVA, Kleber Aparecido. **O professor mediador e os interagentes (brasileiro e estrangeiro) no projeto “Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos”**: legitimação de crenças e/ou (re) construção de competências? Tese (Doutorado em Estudos Linguístico) – Universidade Estadual de São Paulo, São José do Rio Preto, 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC. **Letras**: sobre o curso. Disponível em: <<http://www.uesc.br/cursos/graduacao/licenciatura/letras/index.php?item=conteudoobj.php>>. Acesso em: 10 de outubro de 2012.

\_\_\_\_\_. **EAD - Licenciatura em Letras Vernáculas**: apresentação. Disponível em: <[http://nead.uesc.br/?page\\_id=165](http://nead.uesc.br/?page_id=165)>. Acesso em: 10 de outubro de 2012.

TELLES, J. A. Teletandem: conceito e ações para a prática e pesquisa. In: TELLES, J. A. (org.) **Um contexto virtual, autônomo e colaborativo para a aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2009.

TRINDADE, A.R. **Introdução à comunicação Educacional**. Lisboa: Universidade Aberta, 1992.